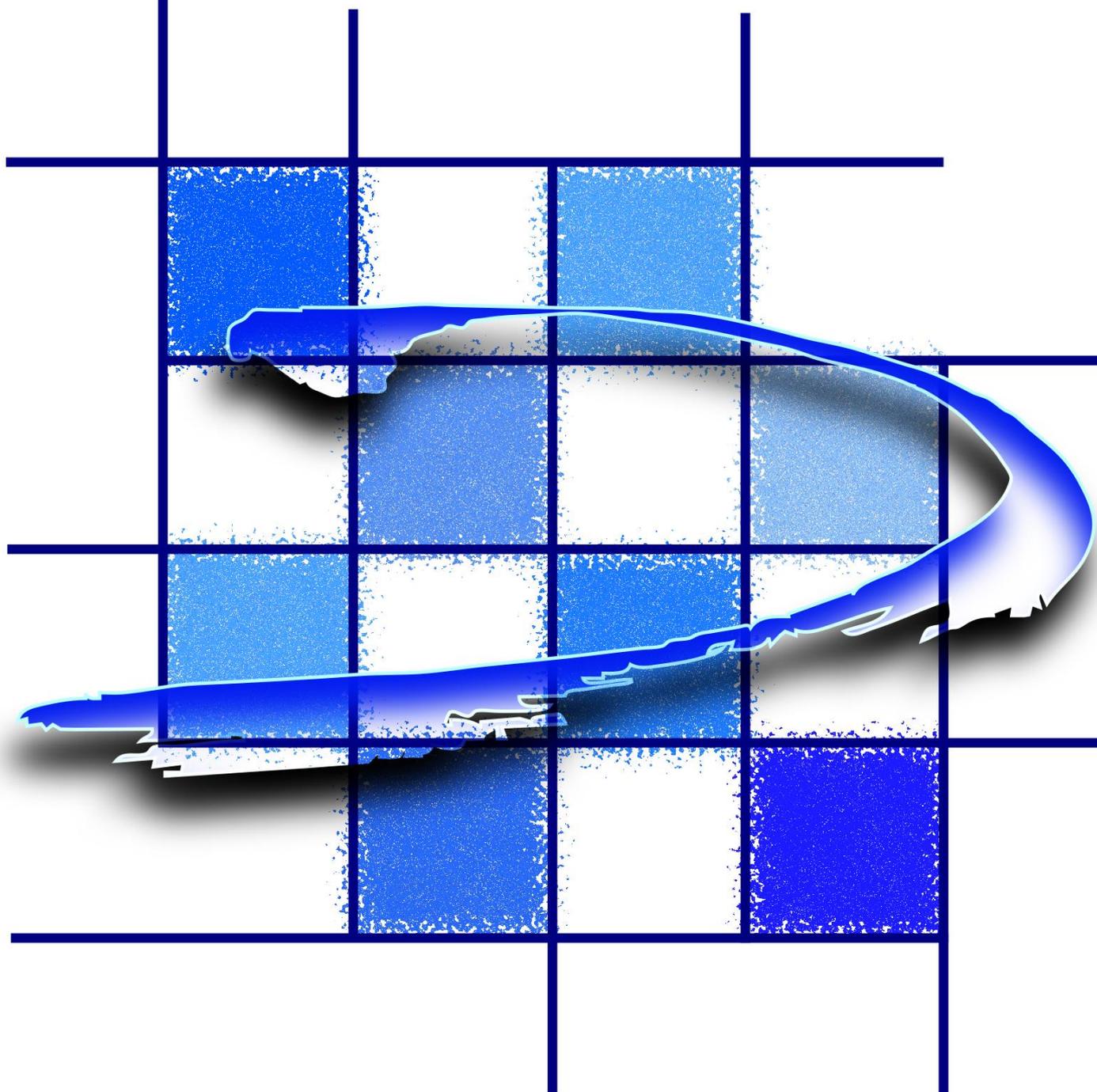


PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. DINIS



UMA OPÇÃO DE REFERÊNCIA
PARA O SUCESSO DOS JOVENS

“ A educação é um processo social, é desenvolvimento.
Não é a preparação para a vida, é a própria vida. ”

John Dewey

Índice

1. Introdução	5
2. Linhas orientadoras do Projeto Educativo	6
3. Visão	7
4. Missão	7
5. Caracterização do Agrupamento de Escolas D. Dinis	8
5.1 Localização Geográfica	8
5.2 Contexto Socioeconómico.....	10
5.3 Escolas do Agrupamento.....	11
5.3.1 Escola Básica e Secundária D. Dinis (escola sede)	12
5.3.2 Escola Básica de Agrela e Vale do Leça	13
5.3.3 Escola Básica de Arcozelo, Água Longa	13
5.3.4 Escola Básica de Campinhos, Agrela	14
5.3.5 Escola Básica de Cantim, Reguenga	14
5.3.6 Escola Básica de S. José, Refojos de Riba de Ave	15
5.3.7 Escola Básica de Parada, Carreira	15
5.3.8 Escola Básica de Igreja, Guimarei	15
5.4 Oferta formativa.....	16
5.5 Organograma	17
5.6 Caracterização da Comunidade Escolar	18
5.6.1 Alunos	19
5.6.2 Docentes	19
5.6.3 Pessoal Não Docente	20
5.7 Redes, parcerias e protocolos	20
5.8 Análise SWOT – Diagnóstico estratégico	22
6. Eixos Estratégicos do Projeto Educativo	23
7. Implementação, divulgação e avaliação do Projeto Educativo.....	45
8. Bibliografia	46
9. Documentos consultados na <i>Internet</i>	46
10. Legislação	46

Abreviaturas

- AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular.
- AEDD – Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso.
- AO – Assistente Operacional.
- AT – Assistente Técnico.
- CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem.
- CAF – Componente de Apoio à Família.
- CCH – Curso Científico- humanístico.
- CCM – Centro de Cultura Musical.
- CEI – Contrato Emprego-Inserção.
- CFAE – Centro de Formação de Associação de Escolas.
- CMST – Câmara Municipal de Santo Tirso.
- CP – Curso Profissional.
- CTE – Centro Tecnológico Especializado.
- DT – Diretor de Turma.
- EBSDD – Escola Básica e Secundária D. Dinis.
- EBAVL – Escola da Agrela e Vale do Leça.
- EBAAL – Escola Básica de Arcozelo, Água Longa.
- EBCAG – Escola Básica de Campinhos, Agrela.
- EBCRG – Escola Básica de Cantim, Reguenga.
- EBSJRF – Escola Básica de S. José, Refojos.
- EBPCA – Escola Básica de Parada, Carreira.
- EBIGU – Escola Básica de Igreja, Guimarei.
- ELI – Equipa Local de Intervenção (Intervenção Precoce na Infância).
- EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
- FCT – Formação em Contexto de Trabalho.
- GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.
- GR – Grupo de Recrutamento.
- JI – Jardim de Infância.
- LED – Laboratório de Educação Digital.
- MSAI – Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.

PAA – Plano Anual de Atividades.

PADDE – Plano de Ação de Desenvolvimento Digital na Escola.

PNA – Plano Nacional das Artes.

PEI – Plano Educativo Individual.

PEPA – Projeto Escolas Piloto de Alemão.

PFEB – Provas Finais do Ensino Básico.

PRESSE – Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar.

PIT – Plano Individual de Transição.

PTE – Plano Tecnológico da Educação.

PTT – Professor Titular da Turma.

QZP – Quadro de Zona Pedagógica.

RI – Regulamento Interno.

RTP – Relatório Técnico Pedagógico.

STEM – *Science, technology, engineering, and mathematics*.

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação.

TE – Tempo de Escola.

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação.

UM – Universidade do Minho.

1. Introdução

Tal como expresso no artigo 9º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, o Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa. As prioridades das políticas para a educação, concretizadas no Despacho nº 6173/2016, de 10 de maio, *Proposta Estratégia de Educação para a Cidadania*, Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*, Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho, *Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular*, dos Ensinos Básico e Secundário, Decreto-Lei nº 54/ 2018, de 6 de julho, *Educação Inclusiva*, e Decreto-Lei nº 55/ 2018, de 6 de julho, *Currículo dos Ensinos Básico e Secundário*, determinam a conceção deste projeto operacionalizado, a curto e a médio prazo, pelo *Regulamento Interno do Agrupamento (RI)*, pelo *Plano Anual de Atividades (PAA)*, *Projeto de Turma (PT)*, pelo *Orçamento do Agrupamento (OA)* e pelos normativos legais e orientações relacionadas com a *Educação* provenientes da tutela.

Pretende-se com este projeto, enquanto documento estruturante e de orientação pedagógica, tendo como linhas orientadoras transversais a Educação para a Cidadania e a construção de um currículo do século XXI, melhorar os resultados escolares, visando a excelência académica e uma cultura de sucesso pessoal e escolar. Pretende-se ainda potenciar uma comunidade educativa forte, orientada pelo planeamento estratégico e organizacional do Agrupamento, numa visão global e coletiva, partilhada por todos os seus intervenientes: alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação, autoridades reguladoras e comunidade local.

Tendo consciência de que uma organização educativa precisa de “atingir um nível de correspondência entre o que pode oferecer e o que o mundo necessita” (Williams, 2009), foram definidos eixos estratégicos para dar resposta às questões prioritárias a tratar, considerando o contexto real. A sua prossecução tem inerente a eficiência, a eficácia, a prosperidade e a sustentabilidade do Agrupamento. Partindo destes eixos, serão delineados os critérios segundo os quais serão mobilizados os seus recursos.

Com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso – *AEDD, uma opção de referência para o sucesso dos jovens* – pretende-se reforçar a identidade do Agrupamento, assumindo uma perspetiva confiante de crescimento em relação ao futuro desta instituição educativa.

2. Linhas Orientadoras do Projeto Educativo

A escola não pode viver desfasada dos profundos movimentos de mudança que caracterizam a sociedade atual que se assume, cada vez mais, como mutante e plural. Esta nova realidade social condiciona desde a maneira como gerimos o nosso trabalho, passando pela forma como nos relacionamos, até ao modo como aprendemos e percebemos o mundo que nos rodeia. Face a esta diversidade e heterogeneidade a escola assume diariamente novas responsabilidades sociais e enfrenta grandes desafios aos quais não é fácil dar resposta. Torna-se assim fundamental o envolvimento de toda a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas D. Dinis (AEDD) na conceção do seu *Projeto Educativo* para consolidar o sentimento de pertença de cada um.

Este documento assume-se como aglutinador dos múltiplos contributos de todos os intervenientes, impulsionador de um trabalho reflexivo, colaborativo e promotor de uma visão partilhada acerca do caminho que é necessário trilhar para: aperfeiçoar o que já foi feito, melhorar as dinâmicas pedagógicas existentes e aspirar à excelência educativa.

O aluno é, inegavelmente, o núcleo de todo o trabalho desenvolvido na escola. Esta existe, cresce, adapta-se e muda de acordo com as características, realidades, ambições, sonhos e necessidades dos seus alunos. Consequentemente, a escola não se pode limitar a apostar nas múltiplas variantes do saber académico, seja ele científico, linguístico, artístico, cultural, tecnológico, ecológico ou outro, mas deve, também, apostar na formação de cidadãos providos de valores ancorados na democracia e no humanismo, tais como a liberdade, solidariedade, partilha, tolerância, responsabilidade, espírito crítico, rigor, autonomia e respeito pela diferença. Todo o trabalho desenvolvido na escola tem como objetivo último contribuir para a formação de cidadãos interventivos, criativos e responsáveis.

Como documento identitário, o Projeto Educativo de Agrupamento assenta não só em dimensões que determinam a práxis docente, mas também na ação e no trabalho de todos os que constituem a comunidade educativa. Neste âmbito, lança linhas estruturantes e orientações coerentes de modo a operar conjuntamente e projetar a escola no futuro conferindo-lhe coesão, quer através da definição da sua missão educativa, quer através da clarificação das metas da escola dentro do quadro da sua autonomia pedagógica e curricular e das suas idiossincrasias socioculturais. Deste modo, constitui igualmente um guia orientador para o desempenho de uma pedagogia de sucesso educativo que possibilita preparar os alunos para saber responder positivamente às exigências de um mundo altamente tecnológico e competitivo.

3. Visão

A visão reflete o sonho da organização e constitui uma meta ambiciosa para o futuro. Serve como guia para a definição de objetivos e orienta as suas opções de investimento, de desenvolvimento, de trabalho e de estratégias para alcançar o sucesso.

É importante que seja uma visão partilhada, que represente um sentimento coletivo, unindo toda a comunidade educativa em torno de uma mesma finalidade.

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso, deverá continuar a desenvolver nos seus alunos o conhecimento, prosseguindo um trabalho científico e pedagogicamente contínuo para que estes atinjam o sucesso, tendo subjacente os conceitos de que *“Querer é poder!”* e de que *“Querer, faz acontecer!”*. No seguimento desta ideia, a visão continuar-se-á a enunciar-se da seguinte forma:

Ser, no setor da Educação, uma opção de referência para o sucesso dos jovens.

4. Missão

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso, tem por missão formar cidadãos cientificamente bem preparados, informados e criativos, capazes de pensar e agir de forma autónoma, recetivos à inovação e preparados para a mudança, respeitadores de estilos de vida saudável e exigentes na sua conduta ética e no seu desempenho profissional.

O sucesso educativo é a demanda superior desta instituição alicerçada na qualidade, no rigor, na disciplina e na exigência do ensino aqui prestado, integrando o saber, o saber ser e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e aquela que advém da vivência quotidiana.

A formação de cidadãos/alunos conscientes e empenhados nas opções que tomam quanto ao seu percurso escolar, quer no sentido do prosseguimento de estudos, quer no sentido da opção profissionalizante, enraíza-se numa segura transmissão de valores, onde se encontram contemplados a liberdade, solidariedade, partilha, tolerância, harmonia, iniciativa, responsabilidade e excelência.

Finalmente, apoiado na tradição e na experiência, mas orientado para o futuro, o Agrupamento assume-se como parceiro privilegiado das instituições regionais de índole social e cultural, nomeadamente da Autarquia, do tecido empresarial da Área Metropolitana do Porto e das organizações de outros concelhos com quem trabalha para a prossecução dos seus objetivos.

5. Caracterização do Agrupamento

5.1 Localização Geográfica

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso, localiza-se na região norte do país, no Concelho de Santo Tirso e pertence ao distrito do Porto, integrando a Área Metropolitana do Porto (AMP) – NUT III – Norte do Douro. As escolas básicas localizam-se no Vale do Leça e a sede (Escola Básica e Secundária D. Dinis) localiza-se no Vale do Ave.

O Concelho de Santo Tirso é, territorialmente, delimitado, a Norte, pelos Concelhos de Vila Nova de Famalicão e Guimarães, a Nordeste, por Vizela e Lousada, a Este por Paços de Ferreira, a Sul, pelo Concelho de Valongo e a Oeste pelos Concelhos da Trofa e Maia. O perfil montanhoso e a densa vegetação fazem do Concelho de Santo Tirso um local de grande beleza paisagística.

Os vestígios arqueológicos encontrados no concelho permitem concluir que estas terras são habitadas desde a Pré-História. Os instrumentos de pedra polida encontrados no Monte de Nossa Senhora da Assunção constituem o testemunho mais antigo da ocupação deste território pelo homem. Os castros do Monte Padrão e o de Santa Margarida são exemplos de povoados fortificados, posteriormente, romanizados.

Da gastronomia típica da região fazem parte alguns dos mais característicos pratos do Douro Litoral e Minho, como o bacalhau, o cabrito assado, os rojões e o cozido à portuguesa. Na doçaria, destacam-se os jesuítas e os limonetes, nacionalmente conhecidos, cujas receitas nasceram no concelho e, a nível da tradição conventual, as bolachas do Mosteiro de Santa Escolástica (Roriz).

Na produção vinícola local, o vinho verde domina a região, tendo, algumas das quintas produtoras, alcançado vários prémios e distinções de renome. No Mosteiro de Singeverga, é produzido o conhecido licor dos beneditinos, o licor de Singeverga.

Na sede do Concelho, a cidade de Santo Tirso, destacam-se os seguintes lugares de interesse: *Parque D. Maria II*, jardins da *Praça do Município*, a capelinha da *Senhora da Piedade*, *Parque dos Carvalhais*, *Praça Camilo Castelo Branco*, o *Museu Internacional de Escultura Contemporânea ao Ar Livre*, *Museu Municipal Abade Pedrosa* e o *Centro de Arte Alberto Carneiro* e, ainda, o *Mosteiro de São Bento*. A paisagem envolvente estende-se desde o *Vale do Ave* até ao *Santuário N. S. da Assunção* e Castro do Monte Padrão.

As *Termas das Caldas da Saúde*, por sua vez, proporcionam conforto e qualidade, sendo indicadas para o tratamento de doenças de pele, reumatismo e problemas do aparelho respiratório.

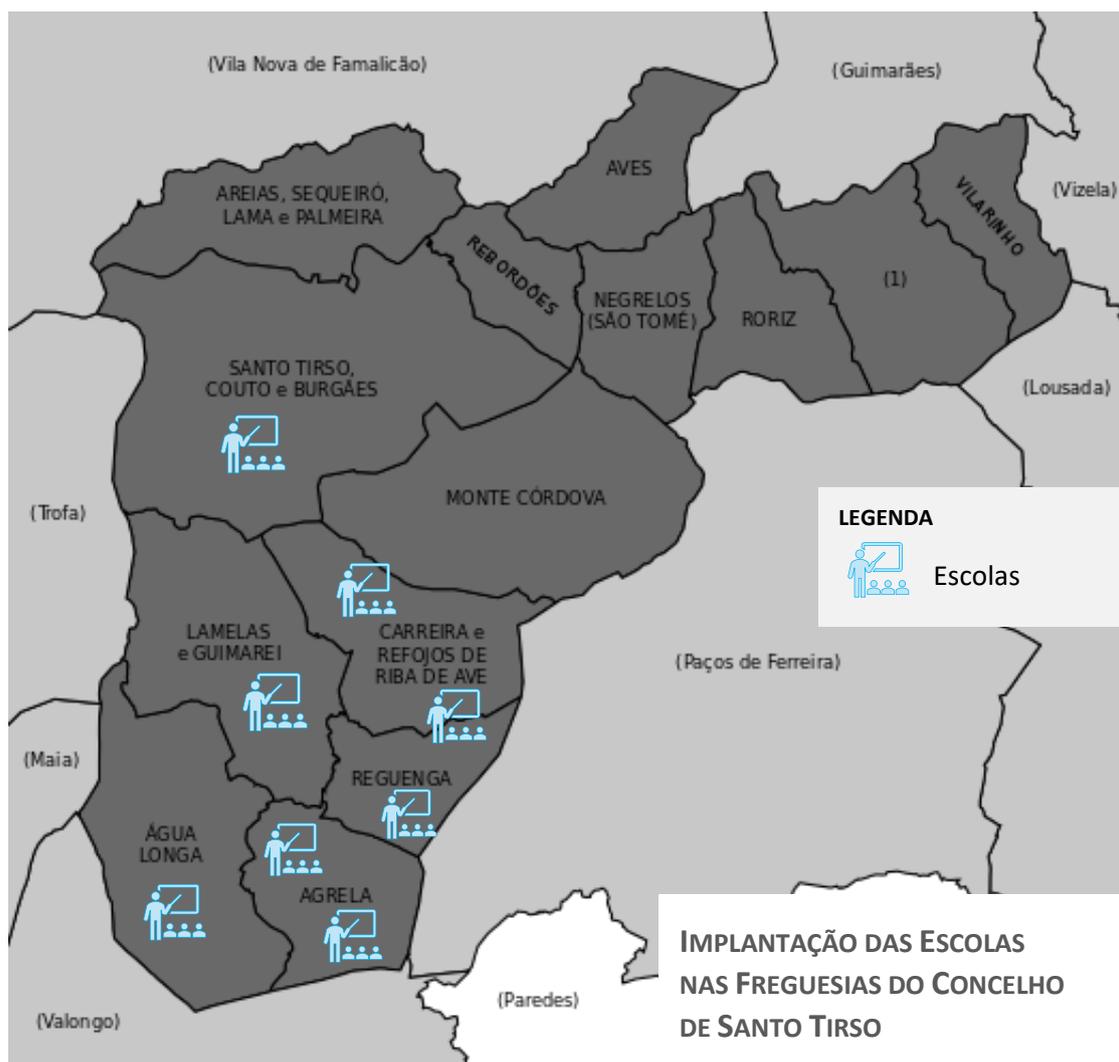
Durante os últimos anos, foi realizado um forte investimento nas acessibilidades, havendo, na atualidade, uma rede viária de estrutura radial, distribuída a partir da cidade de Santo Tirso para a periferia, com ligação à rede metropolitana do Porto (autoestradas A3 e A41) e ferroviária (linha de Guimarães). A criação da rede de transportes UNIR permite a circulação em transporte público de passageiros pela área metropolitana do Porto (AMP), contemplando dezassete municípios.

O Concelho de Santo Tirso, tem uma área total de 136,60 km² e é atravessado pelo rio Ave e pelo

rio Leça. Atualmente é constituído por catorze freguesias, estando a sede do Agrupamento situada na *União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina, São Miguel) e Burgães* [cf. fig. 1].

As escolas que integram o Agrupamento situam-se nas seguintes freguesias, localizadas na parte sul do Concelho de Santo Tirso: *União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina, São Miguel)*, *União de Freguesias de Lamelas e Guimarei*, *União de Freguesias de Carreira e Refojos*, *Freguesia da Reguenga*, *Freguesia da Agrela* e *Freguesia de Água Longa*.

Frequentam o Agrupamento alunos provenientes de todas as freguesias do Concelho de Santo Tirso e de Concelhos vizinhos, nomeadamente, de Valongo, da Trofa e de Paços de Ferreira.



A indústria, em crescimento no Concelho de Santo Tirso, reparte-se por vários setores como a indústria do vestuário e fabricação de têxteis, metalúrgica, alimentar, de plásticos, da madeira e da cortiça, do papel, de produtos metálicos e de mobiliário. Existem, ainda, empresas de construção civil, de impressão e reprodução de suportes gravados, de fabricação de máquinas e de equipamentos, de artigos de borracha e de matérias plásticas, de produtos químicos, de equipamento elétrico, entre outras.

O município de Santo Tirso tem vindo, ao longo dos anos, a assumir-se como uma das referências culturais do norte do país, por via dos eventos culturais que promove anualmente com ligações ao mundo da literatura, da arte e da música. O Agrupamento, sempre que pertinente, colabora nestas atividades.

5.2 Contexto Socioeconómico

O Agrupamento de Escolas D. Dinis foi constituído em 24 de abril de 2013, resultante da agregação da Escola Secundária de D. Dinis com o Agrupamento de Escolas D' Agrela e Vale do Leça, do Concelho de Santo Tirso.

De acordo com os últimos Censos (INE, 2021), Santo Tirso tem uma população residente constituída por 67 785 habitantes e uma densidade populacional de 496 habitantes por km², constatando-se, segundo os dados dos censos compreendidos entre de 2011 e 2021, uma taxa de variação da população residente de -5,34%. A tendência de diminuição do número de habitantes tem sido contrariada, nos últimos anos, com a instalação de inúmeras famílias provenientes de países estrangeiros.

O maior número de habitantes concentra-se na união de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina, São Miguel) e Burgães com uma densidade populacional de 816,42 hab./km². A união de freguesias de Lamelas e Guimarei apresenta uma densidade populacional de 126,27 hab./km². A de Carreira e Refojos de Riba de Ave tem 214,96 hab./km². As freguesias de Reguenga, Agrela e Água Longa apresentam uma densidade populacional de 285,40; 212,59 e 181,90 hab./km², respetivamente.

A evolução demográfica verificada no espaço intercensitário 2011 a 2021 demonstra diminuição demográfica no Concelho de Santo Tirso, nomeadamente, nas freguesias onde se localizam as escolas do Agrupamento, com exceção da Freguesia de Água Longa. Reguenga foi a freguesia que teve o maior decréscimo do número de habitantes (-10,59%), seguida de Agrela (-6,19%), de Lamelas e Guimarei (-5,6%), de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães (-4,4%) e de Carreira e Refojos de Riba de Ave (-1,54%). A freguesia de Água Longa foi a única que apresentou um aumento de habitantes (+6,07%).

No que se refere à caracterização da população por idade, verifica-se que, em Santo Tirso, a maior fatia da população tem entre 20 e 79 anos.

De acordo com os últimos censos (2021), a população residente com 15 ou mais anos de idade apresenta os seguintes níveis de escolaridade:

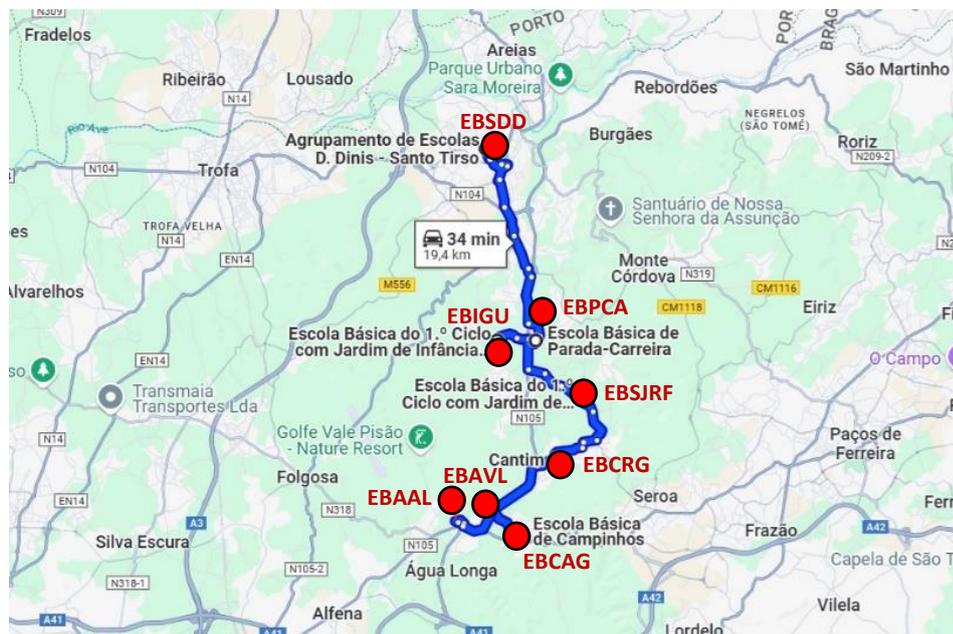
- 2912 habitantes não apresentam qualquer nível de escolaridade (4,8%);
- relativamente ao ensino básico: 18 185 habitantes concluíram o 1º ciclo (30,1%), 7 666 concluíram o 2º ciclo (12,7%) e 10 130 concluíram o 3º ciclo (16,8%);
- concluíram o ensino secundário 12 218 habitantes (20,2%);
- concluíram o ensino superior 8 656 habitantes (14,3%).

No que se refere ao exercício de atividade laboral por parte da população, tendo como base os resultados obtidos nos Censos de 2021, constata-se que a taxa de atividade era de 47,58% e a taxa de desemprego de 7,7%. O nível de escolaridade mais predominante que detém a população empregada é o ensino básico concluído, seguido do ensino secundário e do ensino superior. Na população desempregada, o nível de escolaridade que se destaca, é também o ensino básico.

Relativamente à população empregada por setor de atividade económica, verifica-se que o setor secundário é o preponderante, seguido do terciário.

5.3 Escolas do AEDD

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso (AEDD), é atualmente constituído por oito estabelecimentos de ensino.



A Direção e os Serviços de Administração Escolar funcionam na escola sede (EBSDD), tendo sido nomeado para cada uma das outras escolas um coordenador de estabelecimento, nos termos da legislação em vigor.

5.3.1 – Escola Básica e Secundária D. Dinis (escola sede)



Na Escola Básica e Secundária D. Dinis (EBSDD), funcionam turmas desde o 5º ao 12º ano de escolaridade. As suas instalações sofreram a intervenção da Parque Escolar. Esta intervenção contemplou a construção de novos edifícios e a remodelação de outros já existentes, garantindo a satisfação das atuais exigências de conforto, segurança e acessibilidade. Os espaços exteriores da escola foram remodelados, preservando, no entanto, os muitos espaços verdes que são uma das referências desta escola.

A Escola dispõe de uma biblioteca/centro de recursos educativos (integrada na RBE), um auditório, um espaço polivalente, bufete, cantina, papelaria/reprografia, oficina de artes visuais e expressões, laboratórios de Biologia, Geologia, Química e Física, salas TIC, salas de desenho e de música, sala *Snoezelen*, sala CAA, sala da rádio-escola, sala de professores, sala do pessoal não docente, sala da Associação de Estudantes, gabinetes e outras salas de aula. Dispõe, também, de um pavilhão gimnodesportivo, uma sala de ginástica, uma BOX e de um campo de jogos exterior, com instalações de apoio – balneários e vestiários. Todas estas instalações estão equipadas para dar resposta ao desenvolvimento de competências dos alunos e à oferta formativa da escola.

Todas as salas têm ligação à *Internet* e um videoprojetor ou painel digital interativo. Neste momento, encontra-se a ser instalado o Centro Tecnológico Especializado Digital, na área do Design e dois Laboratórios de Educação Digital (LED) com as vertentes STEM, Robótica e Multimédia.

Esta escola recebe alunos de todas as freguesias do Concelho de Santo Tirso e de Concelhos vizinhos, nomeadamente, Paços de Ferreira, Trofa e Valongo.

No âmbito do protocolo estabelecido com o Ginásio Clube de Santo Tirso e inserida no currículo da disciplina de Educação Física, proporciona-se aos alunos natação e ténis.

5.3.2 – Escola Básica de Agrela e Vale do Leça



Na Escola Básica de Agrela e Vale do Leça (EBAVL) funciona o 2º e o 3º ciclo do ensino básico. Esta escola recebe alunos das freguesias do Concelho de Santo Tirso onde se localizam as Escolas Básicas com pré-escolar e 1º ciclo do Agrupamento. Recebe, também, alunos provenientes de Valongo e da Maia.

A escola encontra-se, neste momento, a sofrer uma intervenção da responsabilidade da Câmara Municipal de Santo Tirso. Esta intervenção baseia-se na reconversão do edifício já existente, do pavilhão gimnodesportivo e do campo de jogos exterior, garantindo a adequabilidade quanto às atuais exigências da prestação do serviço educativo, tendo em conta igualmente o conforto, segurança e acessibilidade. Os espaços verdes serão preservados, uma vez que são uma das referências desta escola.

A escola está equipada com uma biblioteca/centro de recursos educativos (integrada na RBE), um auditório, um pavilhão gimnodesportivo, sala de ginástica, polivalente, sala dos alunos, sala dos professores, sala do pessoal não docente, bufete, cantina, papelaria/reprografia, sala TIC, salas de aula específicas de educação visual, de artes e tecnologias e de educação musical, laboratórios de Ciências Naturais e Físico-Química, sala CAA, gabinetes e demais salas de aulas. Todas as salas estão equipadas com um computador com ligação à *Internet*, videoprojetor ou painel digital interativo.

Após o término das obras será instalado um Laboratório Digital (LED) com a vertente de Robótica e Multimédia.

5.3.3 – Escola Básica de Arcozelo, Água Longa



A Escola Básica de Arcozelo, Água Longa (EBAAL), conjuga um edifício centenário com um edifício de dois pisos, de linhas arquitetónicas modernas. Tem valência de Pré-Escolar e 1º ciclo. Equipada com cantina, biblioteca/centro de recursos (integra a RBE), sala dos professores, parque infantil e campo de jogos exterior.

Todas as salas de aula têm ligação à *Internet* através de um computador e de um videoprojetor ou painel digital interativo. No âmbito do protocolo estabelecido com a Associação de Golfe do Vale do Pisão, os alunos têm a possibilidade de praticar este desporto.

5.3.4 – Escola Básica de Campinhos, Agrela



A Escola Básica de Campinhos, Agrela (EBCAG), tem valência de Pré-Escolar e 1º ciclo. Equipada com cantina, sala dos professores e parque infantil.

Todas as salas de aula têm ligação à *Internet* através de um computador e de um videoprojetor ou painel digital interativo.

5.3.5 – Escola Básica de Cantim, Reguenga



A Escola Básica de Cantim, Reguenga (EBCRG), tem valência de Pré-Escolar e 1º ciclo. Equipada com cantina, espaço multiusos, sala dos professores, campo de jogos exterior e parque infantil.

Todas as salas de aula têm ligação à *Internet* através de um computador e de um videoprojetor ou painel digital interativo.

5.3.6 – Escola Básica de S. José, Refojos de Riba de Ave



A Escola Básica de S. José, Refojos de Riba de Ave (EBSJRF), o edifício é o característico do Plano dos Centenários e tem valência de Pré-Escolar e 1º ciclo. Equipada com cantina, espaço multiusos, sala dos professores, campo de jogos exterior e parque infantil.

Todas as salas de aula têm ligação à *Internet* através de um computador e de um videoprojetor ou painel digital interativo.

5.3.7 – Escola Básica de Parada, Carreira



A Escola Básica de Parada, Carreira (EBPCA), tem valência de Pré-Escolar e 1º ciclo. Equipada com cantina, sala multiusos, sala dos professores, campo de jogos exterior e parque infantil.

Todas as salas de aula têm ligação à *Internet* através de um computador e de um videoprojetor ou painel digital interativo.

5.3.8 – Escola Básica de Igreja, Guimarei

A Escola Básica de Igreja, Guimarei (EBIGU), tem valência de Pré-Escolar e 1º ciclo. Equipada com cantina, sala multiusos, sala dos professores, campo de jogos exterior e parque infantil.

Todas as salas de aula têm ligação à *Internet* através de um computador e de um videoprojetor ou painel digital interativo.



5.4 Oferta formativa

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso, tem a seguinte oferta curricular:

- Educação pré-escolar;
- 1º ciclo do ensino básico;
- 2º ciclo do ensino básico;
- 3º ciclo do ensino básico;
- Ensino Secundário: Cursos Científico Humanísticos – Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais;
- Ensino Secundário: Cursos Profissionais de Técnico de Desporto, de Análise Laboratorial e de Design (Interiores/Exteriores). No futuro, poderão ser submetidas à aprovação do *Ministério da Educação, Ciência e Inovação* novas propostas para funcionamento de outros cursos, no âmbito do Centro Tecnológico Especializado Digital.

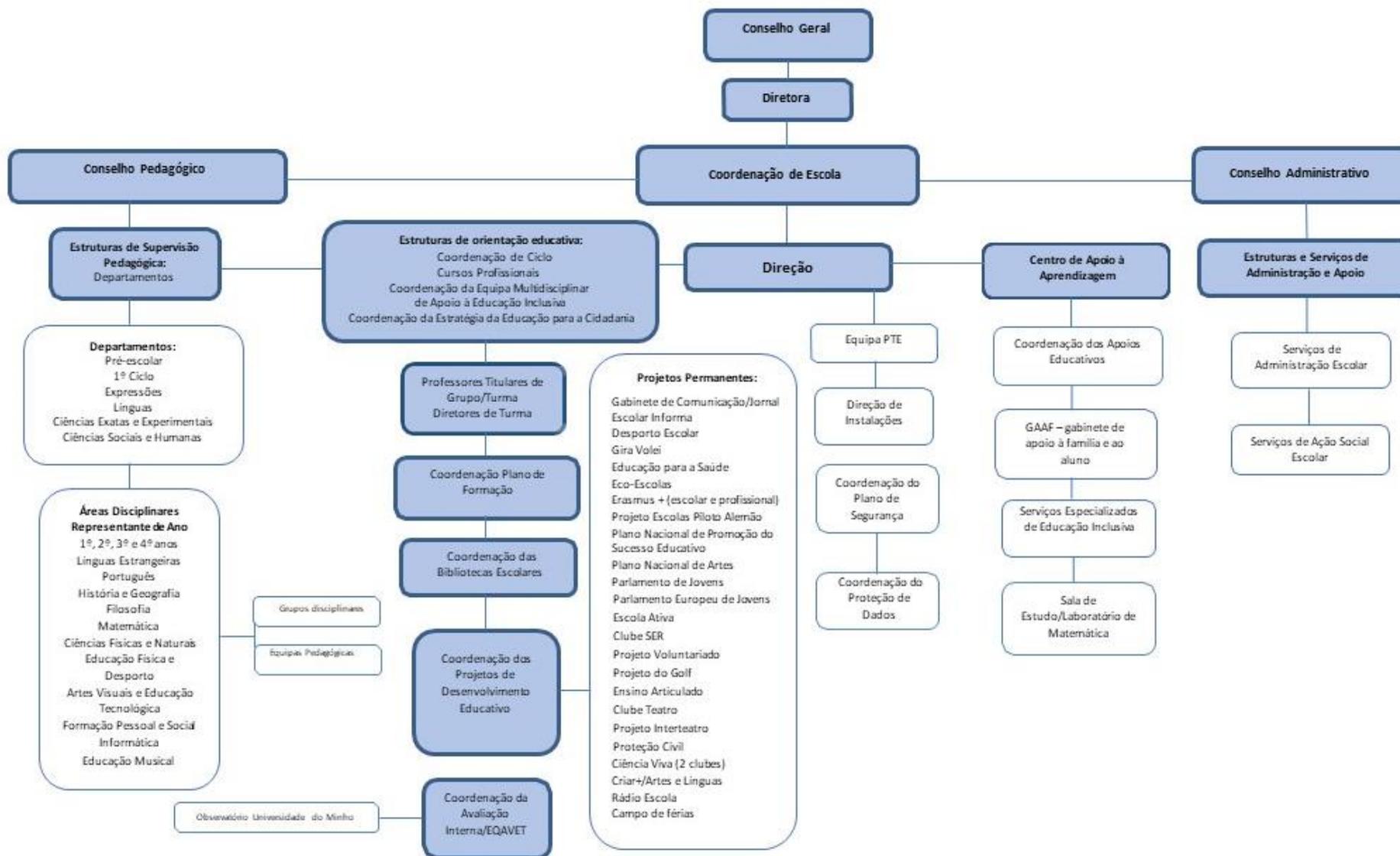
No 2º e 3º ciclos do ensino básico, o Agrupamento proporciona aos alunos a frequência do *Curso Básico de Música*, em regime articulado, através do protocolo estabelecido com o *Centro de Cultura Musical* [CCM/ARTAVE]. No 1º ciclo, para os alunos do 3º e 4º anos, funciona o *Ensino da Música*, em coadjuvação com o professor titular de turma, através do protocolo celebrado com esta instituição.

Como complemento das atividades curriculares funcionam no Agrupamento de Escolas D. Dinis:

- Atividades de enriquecimento curricular (AEC), no 1º ciclo.
- Atividades Animação e Apoio à Família (AAAF), no pré-escolar e Componente de Apoio à Família (CAF), no 1º ciclo, em horário não letivo e interrupções letivas (em protocolo com a Autarquia e Associações de Pais e Encarregados de Educação);

As crianças e os alunos ainda beneficiam de projetos de caráter pedagógico, artístico, desportivo e cultural de interesse para a sua formação, no âmbito de protocolos e parcerias, nomeadamente, o Desporto Escolar e, promovido pela Autarquia, musicoterapia, robótica, ciências experimentais e teatro.

5.5 Organograma do Agrupamento de Escolas D. Dinis



5.6 Caracterização da Comunidade Escolar

As famílias dos alunos que frequentam o Agrupamento valorizam a importância da escola na educação dos seus filhos, e isso está bem patente nos contactos regulares que se estabelecem entre educadores/professores e os encarregados de educação. O Agrupamento, por sua vez, reconhece o papel importante das famílias no desempenho escolar das crianças e dos alunos.

A relação escola-família assenta, assim, numa base de confiança e de boa comunicação, que se reflete na parceria com as oito Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento, cuja intervenção e colaboração têm contribuído para a concretização de um objetivo comum – o sucesso educativo das crianças e dos jovens.

A presença dos Pais e Encarregados de Educação na Escola, a título individual, é inversamente proporcional ao nível de escolaridade dos seus educandos.

Os professores e os técnicos especializados envolvem-se fortemente na implementação de projetos enriquecedores para a aprendizagem e promotores do desenvolvimento de competências, em suma, fundamentais para a formação das crianças e dos jovens.

Os alunos que frequentam o ensino secundário têm elevadas expectativas relativamente ao prosseguimento de estudos no ensino superior. Em relação aos alunos do ensino profissional, estas dividem-se entre a integração no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos, tendo vindo esta tendência a aumentar, de forma significativa, nos últimos anos letivos.

De um modo geral, os alunos são assíduos e pontuais. O abandono escolar e o absentismo não têm expressão significativa em todos os níveis de ensino do Agrupamento.

Tendo em consideração a dimensão do Agrupamento, o número de processos disciplinares não tem uma expressão significativa, no entanto, em contexto de sala de aula, a irrequietude e a dificuldade de concentração das crianças e dos alunos são uma grande preocupação do pessoal docente, já que são posturas com reflexo direto na qualidade das aprendizagens e na aquisição das competências.

O corpo docente é estável e possui habilitações profissionais e específicas para a docência.

O pessoal não docente é constituído por assistentes técnicos e assistentes operacionais. Estes pertencem aos quadros da Câmara Municipal de Santo Tirso e o seu rácio é regulamentado pela Portaria nº 272-A/2017, de 13 de setembro. Também são colocados, anualmente, para exercerem funções de assistentes operacionais, desempregados ao abrigo do projeto *Contrato Emprego e Inserção* (CEI), no âmbito do protocolo estabelecido entre a Autarquia e o IEFP.

O Agrupamento dispõe, também, de três técnicas superiores a tempo inteiro que dinamizam o *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* – uma psicóloga do quadro do Agrupamento, uma psicóloga e uma educadora social, com contrato a termo, celebrado com o Ministério da Educação, Ciência e Inovação.

A Câmara Municipal de Santo Tirso dispõe de uma Equipa Multidisciplinar que integra técnicas

especializadas em vários domínios (psicólogas, educadoras sociais e terapeutas da fala) que complementam o apoio disponibilizado aos alunos, especialmente, no pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico.

5.6.1 Alunos

A evolução da distribuição dos alunos no Agrupamento pode ser observada nas tabelas abaixo apresentadas, onde se constata o aumento dos alunos no Agrupamento. Verifica-se, no entanto, um decréscimo de alunos em algumas escolas, nomeadamente, na Escola Básica de Agrela e Vale do Leça, na Escola Básica de Campinhos, Agrela, e na Escola Básica de S. José, Refojos.

		13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24
	Pré-escolar	180	146	150	136	125	141	148	143	149	152	163
	1.º ciclo	276	288	281	262	258	224	220	209	209	235	245
	2.º ciclo											
	5.º ano	157	149	162	216	193	201	182	207	187	127	151
	6.º ano	83	147	157	177	228	205	208	178	212	194	143
	Total	240	296	319	393	421	406	390	385	399	321	294
	3.º ciclo											
	7.º ano	215	165	157	204	209	234	208	206	184	215	205
	8.º ano	217	197	159	161	193	200	237	201	210	185	218
	9.º ano	213	214	187	159	177	193	191	234	201	215	181
	Total	645	576	503	524	579	627	636	641	595	615	604
	Secundário											
	10.º ano	132	125	102	164	118	130	144	133	171	167	180
	11.º ano	135	123	118	101	149	99	112	135	122	171	160
	12.º ano	101	113	114	115	95	147	101	113	138	118	187
	C. Prof.	125	160	176	126	137	122	155	131	150	158	189
	Total	493	521	510	506	499	498	512	512	581	557	716
	Total	1834	1827	1763	1821	1882	1896	1906	1890	1933	1937	2022

2024/2025	1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo			Secundário – Ensino Geral			Secundário
Pré-escolar	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	Profissional
156	67	51	68	66	186	165	164	200	228	162	171	163	172
156	252				351		592			496			172
Total = 2019													

Em 2024/2025, são provenientes de países estrangeiros 112 alunos, nomeadamente, setenta do Brasil, treze da Venezuela, cinco da Ucrânia, três da China, dois de Espanha, dois de França, dois da Rússia, dois da Roménia, dois de Andorra, um de Itália, um da Índia, cinco de Angola, dois da Guiné-Bissau, um da Guiné-Conacri e um da Irlanda.

5.6.2 Docentes

O corpo docente do Agrupamento de Escolas D. Dinis é constituído atualmente por 209 elementos, cuja situação profissional contempla pertença a um Quadro de Agrupamento/Escola (153), a um QZP (33) ou colocação em regime de Contrato (23). A classe etária dos professores situa-se, maioritariamente,

entre os 50-64 anos, sendo que os docentes com idade abaixo dos 40 anos representam uma minoria. Existe uma prevalência significativa dos docentes profissionalizados com mais de 25 anos de serviço docente, o que representa serem detentores de uma vasta experiência profissional.

Como o Agrupamento é *Escola de Referência da Intervenção Precoce*, três docentes exercem funções na ELI Santo Tirso/Trofa.

5.6.3 Pessoal Não Docente

Fazem parte do pessoal não docente as Técnicas Superiores – Psicólogas e a Educadora Social que integram o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF). Uma das psicólogas pertence ao quadro do Agrupamento, enquanto que os outros dois elementos estão colocados em regime de contratado a termo, um como reforço do serviço (POCH) e outro ao abrigo do PNPSE. A presença destas três técnicas superiores representa uma mais-valia para dar resposta a necessidades de avaliação e intervenção psicológica, no processo de integração na escola e no acompanhamento às famílias. Colaboram, ainda, no desenvolvimento de outros projetos no âmbito da promoção da saúde mental e do bem-estar.

O corpo dos Assistentes Operacionais (AO) é formado por 81 elementos. Na sua maioria com contrato por tempo indeterminado. É notório o nível etário elevado de grande parte dos AO, o que dificulta dar resposta às solicitações cada vez mais exigentes para estes recursos humanos, designadamente ao nível da manutenção das instalações, vigilância e acompanhamento dos alunos. A colocação de AO ao abrigo do Contrato Emprego - Inserção (CEI) tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos.

Exercem funções nos Serviços de Administração Escolar, dez Assistentes Técnicos, todos com contrato por tempo indeterminado.

5.7 Redes, parcerias e protocolos

O Agrupamento celebra e reforça parcerias científico-pedagógicas com instituições do ensino superior para o desenvolvimento de projetos e, ainda, protocolos e relações de cooperação com autarquias, juntas de freguesias, empresas, associações e outras instituições locais, regionais, nacionais e mesmo internacionais, com vista à concretização de atividades e à implementação da formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais. Estas parcerias constituem alianças estratégicas que incrementam e potenciam os recursos próprios do Agrupamento, numa lógica de capacitação das escolas para a prestação de um serviço de qualidade e excelência.

As principais parcerias e protocolos estabelecidos no Agrupamento são os seguintes:

Câmara Municipal de Santo Tirso;

Juntas de Freguesia onde se encontram localizadas as escolas do Agrupamento;

Ginásio Clube de Santo Tirso;

CCM (Centro de Cultura Musical) / ARTAVE;

Goethe-Institut - Projeto Escolas Piloto;
Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso;
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;
Biblioteca Municipal de Santo Tirso;
Unidade Local de Saúde (ULS) Médio Ave, Santo Tirso;
Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI)/SNIPI;
Bombeiros Voluntários de Santo Tirso;
Polícia de Segurança Pública/Escola Segura (PSP);
Guarda Nacional Republicana/Escola Segura (GNR);
Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
ASAS (Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso);
Cruz Vermelha de Santo Tirso;
Universidade do Minho (Observatório de Autoavaliação);
Centro de Formação Sebastião da Gama;
Rede de Bibliotecas Escolares;
Companhia de Teatro “Os Quatro Ventos” (CT4V);
Associação de Vale do Pisão;
Galeria da Biodiversidade – Centro de Ciência Viva e Jardim Botânico da Universidade do Porto;
Curtir Ciência – Centro de Ciência Viva de Guimarães;
Centro de Ciência Viva da Universidade do Porto;
Centro de Investigação em Astronomia/Astrofísica da Universidade do Porto;
Laboratório da Paisagem da Universidade do Minho;
Associação Cultural Tirsense;
Associação de Futebol do Porto;
Associação de Andebol do Porto;
Federação Portuguesa de Ténis;
Sporting Clube de Portugal;
Empresas do setor público e privado, locais, nacionais e internacionais;
Meios de comunicação social – local, regional e nacional.

Para além do financiamento proveniente da Câmara Municipal de Santo Tirso por força da *Transferência de competências para as Autarquias*, no âmbito da Educação, o Agrupamento tem como fontes de financiamento nos seus projetos específicos: o *Pessoas 2030*, nos Cursos Profissionais; o *Plano de Recuperação e Resiliência* (PRR) na instalação do Centro Tecnológico Especializado na área do Digital e nos Clubes de Ciência Viva (CCV) da EBSDD e na EBAVL; a *Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação* na implementação dos projetos *Erasmus + VET* e *SCH*.

5.8 Análise SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities, threats*) – Diagnóstico estratégico

Forças:

- Identidade do Agrupamento.
- Liderança.
- Diversificação da oferta educativa e formativa.
- Resultados escolares internos e externos.
- Qualidade do trabalho docente e o trabalho colaborativo que desenvolvem.
- Bom clima relacional que facilita a aprendizagem e que aumenta os índices de motivação dos profissionais na maioria das escolas.
- O bom clima relacional, de disciplina e de segurança.
- As medidas de promoção de sucesso educativo.
- A diversidade das atividades do PAA e o investimento na educação artística.
- A disponibilidade da organização para aderir a projetos nacionais e internacionais.
- A implementação de atividades de enriquecimento curricular.
- O acompanhamento pela equipa EMAEI, pela da Educação Inclusiva e pelo GAAF.
- A articulação com Autarquia.
- O reconhecimento do serviço educativo prestado pela comunidade.
- A gestão eficaz dos recursos humanos visando a sua rentabilização.
- O papel ativo das associações de pais e encarregados de educação.
- O Centro Tecnológico Especializado Digital.

Fraquezas:

- A ausência de investimento por parte da tutela nos equipamentos tecnológicos que integram o parque escolar.
- O deficiente acompanhamento/responsabilização por parte de alguns pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos.
- A distribuição da rede escolar do 1º ciclo, tendo em conta a sua localização geográfica no centro de Santo Tirso e o prosseguimento de estudos no 2º ciclo na EBSDD.
- A inexistência de práticas de supervisão pedagógica regulares.
- O nível socioeconómico e cultural desfavorecido de algumas famílias.
- A deficiente manutenção nas instalações escolares existente na EBSDD, por parte da Parque Escolar.
- A articulação entre os vários ciclos de ensino.
- A comunicação interna.

Oportunidades:

- A possibilidade da criação de um percurso escolar contínuo desde a educação pré-escolar até ao final do ensino secundário.
- A certificação EQAVET.
- A implementação da formação inicial de docentes em protocolo com instituições do ensino superior.
- As três bibliotecas escolares, ligadas à RBE.
- Os projetos internos, nacionais e internacionais.
- A vasta rede de parcerias e protocolos.
- Os *Programas Educativos* promovidos pela Autarquia.
- As instalações desportivas e culturais do Concelho de Santo Tirso.
- Os recursos e equipamentos para a formação pedagógica nas diferentes áreas que constituem a oferta educativa do Agrupamento.
- PESSOAS 2030 e Agência Nacional Escolar (Programa Erasmus+).
- Articulação com as CPCJ, Segurança Social e tribunais.
- Parcerias com o tecido empresarial, no âmbito do Ensino Profissional.

Ameaças:

- Meio socioeconómico e cultural de algumas famílias.
- Baixa literacia cultural de um número significativo de alunos.
- Dispersão geográfica das escolas do Agrupamento.
- Incertezas no futuro próximo quanto à existência de recursos humanos qualificados.
- Desvalorização do papel da Escola na sociedade.
- Escassez de recursos humanos para responder à diversidade de necessidades dos alunos, na atualidade.

6. Eixos e Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo

A elaboração deste Projeto Educativo reflete a importância conferida à promoção do sucesso pessoal, educativo e profissional das crianças e dos alunos; a formação contínua da população escolar e, como consequência, o contributo significativo que se espera que o Agrupamento de Escolas D. Dinis, Santo Tirso, possa ter na melhoria da qualificação da população da região onde se insere.

Formar cidadãos ativos, intervenientes, solidários e respeitadores dos princípios do estado de direito democrático é a sua grande finalidade.

Estão na base da definição dos eixos estratégicos deste Projeto Educativo as seguintes premissas:

- **Incertezas e complexidade do mundo atual** – implica a necessidade de um serviço educativo cada vez mais inclusivo e voltado para a capacitação dos alunos para questões sociais, económicas e ambientais. Os alunos serão confrontados no futuro com profissões atualmente inexistentes e que exigirão competências que atualmente desconhecemos. Neste sentido, os valores e as áreas de competências inscritos no PASEO são fundamentais para que os jovens desenvolvam múltiplas literacias e adquiram competências como o pensamento crítico e criativo, o saber científico e tecnológico, o relacionamento interpessoal, a procura do bem-estar e o desenvolvimento de valores como a inclusão, a responsabilidade e a participação na sociedade, tendo em consideração a sustentabilidade. O papel cada vez mais de orientador, por parte do professor, em oposição ao de transmissor de conhecimento, implica que os currículos escolares se reorganizem e se articulem, proporcionando uma aproximação entre áreas do conhecimento que confira sentido às aprendizagens.
- **Articulação curricular** – é fundamental para uma transição bem-sucedida entre níveis e ciclos de ensino, na medida em que viabiliza um acompanhamento pedagógico dos alunos. Por outro lado, acrescenta coerência na sequencialidade das etapas, facilitando a progressão gradual das aprendizagens e o desenvolvimento de competências. Neste âmbito, deverão ser implementados projetos e iniciativas que facilitem a transição entre ciclos e níveis de educação e ensino (organização do ambiente educativo, funcionamento da escola e gestão pedagógica). Paralelamente é essencial a articulação entre docentes, através de dinâmicas de colaboração, partilhando o conhecimento que têm sobre cada aluno e ajustando intervenções atempadas ao nível da recuperação das aprendizagens.
- **Inclusão** – é o princípio social fundamental e estrutura o PASEO, implicando que a escola estabeleça dinâmicas diferenciadoras que permitam garantir que todos os alunos tenham acesso ao currículo de acordo com as características de cada um. As estruturas educativas devem planear o seu trabalho no sentido de que as pedagogias e metodologias adotadas estejam de acordo com a diversidade das aprendizagens (abordagem multinível no acesso ao currículo). As premissas a seguir são as seguintes: todos os alunos deverão ser integrados nos processos inclusivos; o sucesso resulta daquilo que o aluno conseguiu atingir, de acordo com o seu potencial, após lhe terem sido disponibilizadas as ferramentas adequadas ao seu contexto; valorizar todas as atividades que proporcionam o desenvolvimento do

potencial do aluno; os professores deverão criar e adotar inovações metodológicas que consubstanciem em práticas inclusivas; com o apoio do Centro de Formação de Professores Sebastião da Gama, promover a formação adequada neste âmbito aos docentes; utilizar a tecnologia ao serviço das metodologias pedagógicas ativas; desenvolver e aprofundar os processos de avaliação, com o objetivo de se colmatar as assimetrias e garantir a equidade do serviço prestado. Os alunos estrangeiros que frequentam o Agrupamento devem ser alvo de uma especial atenção no que diz respeito à sua integração na escola. O percurso de adaptação à escola e a um novo contexto educativo implica ultrapassar as questões linguísticas. Assim, devem-se mobilizar os recursos existentes para garantir a inclusão destes alunos, proporcionando-lhes uma aprendizagem mais intensiva da língua portuguesa (PLNM) e, se necessário, de uma outra língua estrangeira para existir uma verdadeira inclusão no sistema educativo português. O PASEO configura a diversidade e natureza inclusiva da escola, abrangendo todo o currículo, estabelecendo princípios, visão e competências (académicas, sociais e emocionais) a serem atingidas pelos alunos no final da escolaridade obrigatória.

- **Educação para a Cidadania** – Reconhecendo que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens e competências relevantes nos domínios da atitude cívica individual, do relacionamento interpessoal, social e intercultural, a educação para a cidadania assume grande importância. A educação para a cidadania, que tem subjacentes as competências e valores consignados no PASEO e as orientações explanadas na *Estratégia de Educação para a Cidadania (EECE)*, constitui-se como uma das linhas orientadoras, transversal a toda a prática educativa do Agrupamento e ao seu Projeto Educativo, pretendendo-se que ocupe um lugar central na vida da escola e na comunidade envolvente. A componente de *Cidadania e Desenvolvimento* assenta no desenvolvimento de temáticas e projetos, se possível, em articulação com entidades externas, que promovam competências no âmbito da resolução de problemas e do pensamento crítico e criativo, mas, também, de valores e princípios consignados neste Projeto Educativo. Deste modo, pretende-se contribuir para a formação do aluno, enquanto cidadão global que inicia, na escola, o seu percurso no exercício pleno de uma cidadania ativa que se consolidará ao longo da vida.
- **Educação para a Saúde** – *Saúde e Educação* estão estreitamente interligadas. O estado de saúde das crianças e adolescentes influencia a sua aprendizagem e, conseqüentemente, o seu sucesso. As equipas GAAF e PES do AEDD tem desenvolvido ao longo dos anos um conjunto muito diversificado de atividades direcionadas para a promoção da saúde em ambiente escolar, nomeadamente, através de projetos como o da *Educação Sexual*, da *Alimentação Saudável*, da *Higiene e Saúde Oral* e da *Escola Ativa*. A parceria estabelecida entre o PES e a equipa da saúde escolar (ULS de Santo Tirso) e com a Escola Segura (PSP e GNR) permitiu a abordagem destas e de outras áreas temáticas como a *Prevenção de Consumos de Substâncias Psicoativas*, *Saúde Mental – Prevenção da Violência em Meio Escolar*, *Violência no namoro*, *Perturbação do défice de atenção e hiperatividade*, entre outras. No ano letivo 2023/2024, foi

atribuído ao Agrupamento o selo “Saudavelmente” e o “Selo Escola Saudável – Nível III”. Pretende-se dar continuidade a estas candidaturas.

- **Transição digital** – A educação digital deve ser vista como fundamental no contexto educacional, partindo dos equipamentos tecnológicos à disposição, pretende-se que sejam selecionadas metodologias ativas, que promovam uma melhoria generalizada do processo de ensino e aprendizagem e a inclusão. Com a adesão ao *Projeto Piloto dos Manuais Digitais*, o Agrupamento pretendeu rentabilizar os equipamentos tecnológicos disponibilizados aos alunos e assegurar a implementação de metodologias ativas e inovadoras em contexto de sala de aula. Após três anos de implementação, em grande escala, retrocedeu-se devido às avarias dos equipamentos e à inexistência de resposta por parte da tutela em reparar o número elevado de computadores avariados. Neste momento, existe apenas uma turma de 9º ano, na Escola Básica de Agrela e Vale do Leça, a beneficiar do projeto. No entanto, com os recursos tecnológicos, ainda existentes, em contexto de sala de aula, podem ser implementadas abordagens diversificadas, utilizando formatos digitais, estimulando o envolvimento dos alunos e o ritmo de aprendizagem de cada um. Neste sentido, a avaliação pedagógica está facilitada quando integrada na educação digital, ajudando à diversificação da aplicação de técnicas e instrumentos de avaliação. O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do Agrupamento (PADDE), encontra-se em vigor, sofrendo as alterações pertinentes que vão surgindo.
- **Ensino profissional** – Numa perspetiva inclusiva, devem ser privilegiadas neste setor de ensino as orientações do PASEO, salientando-se como referentes de ação a cidadania, a colaboração, o pensamento crítico, a criatividade, entre outros. O Centro Tecnológico Especializado Digital aprovado para ser instalado na Escola Básica e Secundária D. Dinis pode constituir um salto qualitativo na qualidade da formação profissional na área do Design e da Multimédia. Irá permitir alargar a oferta formativa naquelas áreas com a ajuda de tecnologias avançadas proporcionadas pelos equipamentos atuais. Um dos grandes desafios passa pelo reforço das parcerias com as empresas, tanto do ponto de vista daquilo que são as suas necessidades reais, como procurando encontrar a formação adequada para dar resposta a essas necessidades. Estima-se que o CTE possibilite a simulação de ambientes reais de trabalho, permitindo que os jovens adquiram competências de forma mais eficaz e sustentável para a sua integração no mercado de trabalho e/ou para o prosseguimento de estudos nessas áreas.
- **Internacionalização** – Através dos projetos *Erasmus +* (VET e SCH) e dos intercâmbios promovidos pela Autarquia, pretende-se continuar a apostar na internacionalização. O AEDD tem muita boa reputação junto de várias comunidades educativas europeias, resultado da qualidade das suas participações, que se orientaram sempre por um princípio de elevada responsabilidade, cumprindo na íntegra os objetivos dos projetos, dando assim oportunidade de enriquecimento curricular, profissional e cultural aos alunos e de valorização profissional aos professores. As duas acreditações aprovadas para o ensino escolar e ensino profissional, até 2027, irão proporcionar a continuidade e o alargamento destes projetos.

Para além de se pretender que o Projeto Educativo constitua um desafio para a comunidade, com a definição de objetivos gerais e estratégicos adequados ao contexto, procura-se a exequibilidade, sem descurar a necessidade de uma avaliação contínua.

A operacionalização destes objetivos será feita de múltiplas formas, entre as quais o Plano Anual de Atividades do Agrupamento desempenha um papel fundamental, pois enquadra os projetos e as atividades consideradas como os contributos fundamentais para a sua consecução.

Eixos do Projeto Educativo

1. Identidade e cultura organizacional.

1.1 Identidade e imagem do Agrupamento.

1.2 Educar para a cidadania.

2. Prestação do serviço educativo.

2.1 Ambiente escolar.

2.2 Oferta educativa e gestão curricular.

2.3 Melhoria do sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens.

2.4 Resultados escolares.

2.5 Resultados sociais.

3. Flexibilidade Curricular e Transição Digital

3.1 Inovação / Planeamento / Práticas de trabalho colaborativo.

4. Liderança e Gestão

4.1 Visão e estratégia.

4.2 Mobilização da comunidade educativa.

4.3 Desenvolvimento de projetos e parcerias.

4.4 Gestão.

5. Autoavaliação

5.1 Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.

5.2 Autoavaliação e melhoria.

EIXO 1 – Identidade e Cultura Organizacional

1.1 Identidade e imagem do Agrupamento

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>1.1.1 Promover a identidade do Agrupamento: o seu propósito, os valores, a motivação e o envolvimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar à comunidade educativa a <i>Missão</i> e a <i>Visão</i> do Agrupamento, reforçando a sua visibilidade na comunidade e a sua abrangência social. • Realizar atividades culturais e recreativas nas várias escolas. • Atribuir diplomas de excelência e valor. • Atribuir diplomas a alunos que se evidenciam em diferentes áreas: desporto, solidariedade, ambiente, cidadania, música, voluntariado, entre outros. • Divulgar os casos de sucesso dos alunos do ensino geral e profissional. • Dar continuidade ao Clube de comunicação / Jornal <i>Informa</i> / Página online / Redes sociais / Google Apps / Rádio Escola. • Disponibilizar informação atualizada sobre a oferta de ensino e de formação profissional (objetivos, atividades, indicadores e metas). • Divulgar os documentos estruturantes à comunidade educativa. • Enviar informações/avisos aos encarregados de educação através dos meios tecnológicos disponíveis. • Realizar reuniões periódicas com as associações de pais e encarregados de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de visualizações do sítio do agrupamento na Internet. • Número de seguidores no Instagram e no <i>Facebook</i>. • Número de comunicações feitas em seminários ou em atividades similares. • Número de publicações de artigos no jornal do agrupamento em outros jornais e revistas da especialidade. • Número de atividades culturais e recreativas realizadas. • Número de informações/avisos enviados aos encarregados de educação. • Número de reuniões realizadas com as Associações de Pais e Encarregados de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de, pelo menos, uma sessão por ano letivo para a atribuição de diplomas e para a divulgação de casos de sucesso. • Aumentar em 5% o número de seguidores nas redes sociais. • Aumentar em 5% as publicações sobre os projetos e as atividades que envolvem a comunidade escolar. • Realizar, no mínimo, duas atividades culturais e recreativas em cada escola do agrupamento. • Aumentar em 10% as comunicações escola/família através dos meios eletrónicos. • Realizar, no mínimo, duas reuniões anuais com os representantes das associações de pais e encarregados de educação.

EIXO 1 – Identidade e Cultura Organizacional

1.2 Educar para a Cidadania

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p style="text-align: center;">1.2.1</p> <p>Promover a participação ativa e o desenvolvimento de competências cívicas e solidárias nas crianças / alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover reuniões periódicas de assembleia de delegados de turma, delegados para a segurança e ambiente e delegado tecnológico. • Promover reuniões periódicas com a Associação de Estudantes. • Envolver os alunos em projetos locais, nacionais e internacionais. • Realizar <i>Assembleias de Turma</i> semanais no ensino básico (2º e 3º ciclos). • Envolver os alunos em projetos transversais e multidisciplinares (DAC, entre outros). • Incentivar à participação no <i>Orçamento Participativo de Escola, Orçamento Participativo Jovem, Parlamento dos Jovens, Parlamento Europeu dos Jovens</i> e noutros projetos com o objetivo de desenvolver o princípio de cidadania e de participação democrática, preparando as crianças e jovens para o bem agir numa sociedade global. • Incentivar à participação em intercâmbios nacionais e internacionais. • Incentivar à participação em projetos de voluntariado e solidariedade. • Promover um projeto de integração socio emocional e inclusão intercultural centrado no aluno através do <i>Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAP)</i>, para desenvolver competências emocionais. • Dinamizar espaços de discussão e reflexão sobre o funcionamento do agrupamento. • Incentivar à dinamização do projeto Rádio Escola e a participação da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de reuniões de assembleia de delegados e subdelegados. • Número de reuniões realizadas com a Associação de Estudantes. • Sumários das assembleias de turma realizadas e deliberações tomadas. • Número de alunos envolvidos em projetos locais nacionais e internacionais. • Número de projetos transversais e multidisciplinares realizados (DAC e outros). • Número de projetos apresentados no âmbito do <i>Orçamento Participativo de Escola (OPE)</i>. • Número de alunos participantes na Sessão Escolar do <i>Parlamento de Jovens</i>. • Número de alunos participantes no <i>Parlamento Europeu dos Jovens</i>. • Número de intercâmbios nacionais e internacionais realizados e número de alunos participantes. • Número de projetos de voluntariado e de solidariedade realizados e número de alunos envolvidos. • Número de participantes na Rádio Escola. • Número de elementos da comunidade escolar que participaram nas emissões da Rádio Escola (entrevistas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização, no mínimo, de três reuniões de assembleia dos delegados/subdelegados de turma, por ano letivo. • Realização, no mínimo de três reuniões de delegados para a segurança e ambiente e digital, por ano letivo. • Realização no mínimo de três reuniões com a Associação de Estudantes, por ano letivo. • Realização de, no mínimo, um projeto transversal e multidisciplinar (DAC e outros) por turma. • Apresentação de, no mínimo, três listas candidatas ao <i>Parlamento dos Jovens</i>. • Apresentação de seis candidatos ao <i>Parlamento Europeu dos Jovens</i>. • Realização de dois intercâmbios escolares anuais. • Realização de dois projetos de voluntariado e solidariedade. • Assegurar a participação de, pelo menos, quinze alunos na Rádio Escola, por ano letivo. • Assegurar a entrevista a pelo menos três elementos da comunidade escolar pela Rádio Escola, por ano letivo.

EIXO 2 – Prestação do Serviço Educativo

2.2 Oferta educativa e gestão curricular

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>2.2.1 Promover a educação artística e patrimonial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade ao projeto do ensino de música no 1º ciclo (coadjuvação). • Dar continuidade ao ensino especializado de música em regime articulado. • Dar continuidade ao projeto de teatro, <i>InterTeatro</i>, no âmbito do protocolo com a Companhia de Teatro “<i>Os quatro ventos</i>” (ensino secundário). • Participar no projeto de teatro <i>TIS</i>, promovido pela CMST (ensino básico). • Promover clubes e oficinas nas áreas das artes, multimédia, música, teatro, dança e património. • Dar continuidade ao <i>Projeto Cultural de Escola</i>, no âmbito do <i>Plano Nacional das Artes</i> (PNA). • Realizar exposições temáticas. • Dinamizar eventos culturais e artísticos abertos à comunidade que permitam apresentar o trabalho desenvolvido nas aulas. • Rentabilizar os espaços existentes para o desenvolvimento de atividades ligadas às artes e à divulgação do Património. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de turmas/alunos abrangidos pelo projeto do ensino de música e pelo ensino especializado de música em regime articulado. • Número de alunos participantes no projeto <i>Interteatro</i>. • Número de turmas/alunos envolvidos no projeto <i>TIS</i>. • Número de clubes existentes no âmbito da educação artística e patrimonial. • Número de alunos inscritos nos clubes. • Número de atividades que integram o PNA/professores e alunos envolvidos. • Número de exposições temáticas realizadas. • Número de eventos culturais realizados. • Relatórios de execução do PAA. • Relatório do Projeto Cultural de Escola (PNA). 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o envolvimento do número máximo de alunos do 1º ciclo no projeto do ensino da música. • Assegurar o funcionamento, de pelo menos, uma turma com ensino articulado de música, em cada ano de escolaridade, nos 2º e 3º ciclos, na EBSDD e na EBAVL. • Assegurar o funcionamento de, pelo menos, dois clubes na área das artes. • Realizar, no mínimo, dez exposições temáticas nos diversos espaços do Agrupamento ou em espaços exteriores. • Realizar, no mínimo, três eventos culturais, por ano letivo.
<p>2.2.2 Promover a atividade física e desportiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a continuidade dos grupos de desporto escolar: natação, desportos gímnicos, ténis, voleibol, basquetebol, badminton, xadrez e boccia. • Promover atividades de sensibilização à comunidade educativa para a atividade física e prática desportiva. • Promover a organização de eventos desportivos (Dinamização Interna, DE+ e encontros com entidades externas – CMST e outras). 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos inscritos nas diversas modalidades do desporto escolar. • Número de participantes nos projetos relacionados com a prática de atividade física e do desporto. • Número de atividades desportivas promovidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 5% os alunos inscritos no Desporto Escolar. • Realizar, no mínimo, uma atividade de sensibilização para a atividade física/desportiva. • Realizar, no mínimo, três atividades desportivas.

EIXO 2 – Prestação do Serviço Educativo

2.2 Oferta educativa e gestão curricular [continuação]

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>2.2.3 Promover hábitos de vida saudáveis e a sustentabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar projetos no âmbito da Escola Ativa, entre outros. • Dar continuidade ao <i>Projeto de Educação para a Saúde</i> (PES). • Estabelecer protocolos com a ULS e com instituições de apoio à saúde e ao bem-estar e integração social. • Comemorar dias temáticos alusivos à adoção de hábitos de vida saudável (por exemplo, <i>Dia Mundial Alimentação</i>, <i>Mês Rosa</i>, entre outros). • Promover a participação dos alunos nos projetos da Autarquia associados à saúde e ao bem-estar. • Incentivar à frequência do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF). • Incrementar uma política de Agrupamento ecológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios finais dos projetos implementados. • Número de iniciativas promovidas no âmbito do PES. • Número de iniciativas promovidas no âmbito do protocolo com o Centro de Saúde. • Número de alunos envolvidos nos projetos desenvolvidos. • Número de presenças no GAAF. • Atividades promovidas pelo Clube Eco Escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implicação de todas as turmas no projeto de educação para a saúde. • Cumprimento, na totalidade, das iniciativas que integram o PES. • Rentabilizar o apoio prestado pelo GAAF. • Conseguir, anualmente, a atribuição da Bandeira Verde – Galardão Eco Escolas.
<p>2.2.4 Assegurar uma oferta educativa diversificada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar a oferta educativa / formativa de acordo com os interesses dos alunos e as necessidades de formação da comunidade envolvente. • Investir numa maior valorização dos cursos profissionais em funcionamento - desporto, design e análise laboratorial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de cursos existentes. • Número de cursos profissionais autorizados. • Número de alunos inscritos nos cursos profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a abertura de turmas em todas as áreas dos cursos Científico-Humanísticos. • Manter a abertura de turmas em todos os cursos profissionais autorizados.

EIXO 2 – Prestação do Serviço Educativo

2.3 Melhoria do sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>2.3.1</p> <p>Orientar a gestão curricular para um desenvolvimento integral das crianças e jovens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover reuniões de articulação curricular e interdisciplinar nos vários anos de escolaridade. • Implementar projetos de autonomia curricular (DAC) e interdisciplinar que desenvolvam as capacidades individuais dos alunos. • Favorecer a integração dos alunos e do seu bem-estar psicológico, implementando projetos, neste sentido, sempre que possível, no ano inicial de cada ciclo (1º, 5º, 7º e 10º anos). • Incentivar a inovação e o empreendedorismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de reuniões realizadas e os conteúdos analisados. • Planificações. • Número de DAC desenvolvidos. • Número de projetos/atividades interdisciplinares desenvolvidas. • Número de projetos inovadores. • Projetos de Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de, no mínimo, um projeto transversal e multidisciplinar (DAC) por turma. • Realização de, no mínimo, um projeto interdisciplinar por turma. • Implementação de projetos interdisciplinares de Cidadania e desenvolvimento em 100% das turmas do Agrupamento.
<p>2.3.2</p> <p>Fomentar uma cultura de trabalho interdisciplinar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o trabalho interdisciplinar. • Privilegiar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a criação de domínios de autonomia curricular (DAC). • Implementar práticas de supervisão pedagógica que contemplem a observação de aulas para partilha de saberes e experiências e generalização de boas práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Documentos resultantes do trabalho colaborativo. • Número de projetos interdisciplinares e DAC implementados. • Número de intervenções de supervisão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de, no mínimo, um projeto transversal e multidisciplinar (DAC) por turma. • Envolvimento, de no mínimo, vinte docentes num projeto de supervisão, tendo por base formação e acompanhamento.
<p>2.3.3</p> <p>Promover a diversificação das estratégias de ensino e de recursos na sala de aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar atividades relacionadas com o currículo que proporcionem a participação e o envolvimento dos alunos no ensino e na aprendizagem. • Mobilizar os docentes para a realização de formação adequada às necessidades do trabalho a desenvolver. • Integrar os recursos tecnológicos/escola digital e os LED no processo de ensino e de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades que visam o reforço das aprendizagens. • Número de ações de formação realizadas. • Número de atividades que envolvam os recursos tecnológicos/escola digital e LED, em contexto de ensino e aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento em 10% da frequência de formação em didática específica por docentes. • Realização de pelo menos uma atividade que envolva os recursos digitais e os LED por turma da EBSDD e da EBAVL.

EIXO 2 – Prestação do Serviço Educativo

2.3 Melhoria do sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens [continuação]

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>2.3.4 Melhorar as práticas letivas (conjugação dos objetivos, recursos e resultados) e incorporar a avaliação como agente de melhoria do sucesso escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar práticas eficazes de diagnose. • Recorrer a meios complementares de apoio ao ensino. • Promover práticas regulares de educação através da utilização de recursos tecnológicos/digitais. • Implementar os processos de avaliação, diversificando os instrumentos de recolha de informação das aprendizagens realizadas pelas crianças e alunos, acompanhados do respetivo <i>feedback</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de relatórios de diagnose efetuados. • Número de requisição dos recursos tecnológicos/digitais e do equipamento dos LED. • Reflexão sobre os resultados escolares obtidos através da promoção de práticas letivas com recursos tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da diagnose em todas as turmas/ disciplinas em que o docente leciona pela primeira vez. • Integração de recursos tecnológicos/digitais em todas as turmas do Agrupamento. • Aplicar em 100% dos grupos/turmas instrumentos de avaliação diversificados.

EIXO 2 – Prestação do Serviço Educativo

2.4 Resultados escolares

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>2.4.1 Melhorar os resultados escolares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar estratégias de ensino e de aprendizagem para melhoria do desempenho dos alunos em todos os níveis de ensino. • Promover a utilização dos recursos tecnológicos e das ferramentas digitais como recurso pedagógico. • Promover o uso de recursos educativos diversificados. • Promover e participar em projetos de mentoria e pedagógico-didáticos como os <i>Piratinhas dos Sons</i>, <i>Teach for Portugal</i>, <i>Robótica</i>, <i>Ciências Experimentais</i>, <i>TIS</i> da Câmara Municipal de Santo Tirso, <i>Interteatro</i>, entre outros). • Continuar a implementar o apoio educativo, a coadjuvação pedagógica e, sempre que permitido, o desdobramento de turmas. • Sensibilizar os alunos para a frequência dos clubes existentes no agrupamento. • Sensibilizar a comunidade escolar para a utilização das bibliotecas escolares. • Fomentar o trabalho entre pares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo estatístico com o desempenho dos alunos ao longo do ano e na transição entre os diferentes ciclos. • Resultados escolares. • Relatórios da equipa de autoavaliação – trimestrais e anuais. • Taxas anuais de sucesso. • Número de turmas abrangidas pelos projetos de mentoria e pedagógico-didáticos e impacto destes nos resultados escolares. • Número de alunos abrangidos pelo apoio educativo e impacto deste nos resultados escolares (relatório de monitorização). • Número de alunos participantes nos clubes. • Número de utilizadores das Bibliotecas Escolares e relatórios de autoavaliação. • Número de dinâmicas de grupo desenvolvidas em contexto de sala de aula. • Utilização da plataforma <i>Classroom</i>, <i>Meet</i> e <i>Drive</i> como suporte à aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 5% as taxas de sucesso nos diversos níveis de ensino. • Garantir o posicionamento do AEDD igual ou superior à média relativamente aos resultados das provas finais e dos exames nacionais em todas as disciplinas de todos os ciclos e níveis de ensino. • Aumentar gradualmente e dentro das possibilidades o número de turmas abrangidas por projetos de mentoria e pedagógico-didáticos. • Melhorar em 5% os resultados escolares dos alunos com apoio educativo. • Melhorar em 5% os resultados globais das turmas nas disciplinas com coadjuvação. • Aumentar em 5% o número de alunos inscritos nos clubes. • Aumentar em 10% a frequência das bibliotecas escolares. • Generalizar a utilização de dinâmicas de grupo/pares. • Generalizar a utilização das <i>Apps</i> da Google.

EIXO 2 – Prestação do Serviço Educativo

2.4 Resultados escolares [continuação]

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>2.4.2 Promover o mérito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promover o dia do diploma e a entrega dos diplomas de mérito e valor em cerimónia aberta à comunidade. Divulgar os trabalhos dos alunos no <i>Jornal Informa</i>, <i>Instagram</i>, <i>Facebook</i> e nos meios de comunicação social local. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos que integram o quadro de honra. Número de alunos premiados. Número de publicações de trabalhos dos alunos no <i>Jornal Informa</i>, no <i>Instagram</i> e nos meios de comunicação social local. 	<ul style="list-style-type: none"> Dar visibilidade à atribuição de diplomas de mérito aos alunos do Agrupamento. Aumentar em 10% o número de publicações, sobre trabalhos dos alunos, no <i>Jornal Informa</i> e nas redes sociais.
<p>2.4.3 Promover a equidade e a inclusão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Rentabilizar os recursos especializados para a integração dos alunos com medidas adicionais em contexto sala de aula. Proporcionar apoio pelos docentes de Educação Especial aos alunos identificados para mobilização de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Proporcionar apoio pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) aos alunos sinalizados. Proporcionar ações/apoios à integração de alunos imigrantes e envolvimento na comunidade. Solicitar o apoio especializado da Equipa Multidisciplinar da Câmara Municipal de Santo Tirso para os alunos sinalizados. Utilizar a sala <i>Snoezelen</i> no desenvolvimento de competências e como promoção do bem-estar. Realizar sessões de divulgação e sensibilização no âmbito da educação inclusiva. Realizar atividades no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem, dirigidas à comunidade escolar e educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição dos docentes do Grupo de Recrutamento 910 pelos alunos identificados. Resultados escolares dos alunos com medidas seletivas e adicionais. Implementar projetos de inclusão de alunos estrangeiros e mentorias entre pares. Relatório de monitorização da equipa EMAEI. Número de pareceres emitidos pela EMAEI, perante o número de processos de identificação de alunos para mobilização de MSAI. Relatório de monitorização do GAAF. Ações de sensibilização da EMAEI, para a capacitação de docentes, no âmbito da temática da Educação Inclusiva e procedimentos internos. 	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição equitativa dos docentes da EE pelos alunos das várias escolas. Aumentar em 2% as taxas de sucesso dos alunos com medidas seletivas. Aumentar em 5% o tempo de permanência em sala de aula dos alunos com medidas seletivas. Realizar, no mínimo, uma ação de divulgação e sensibilização para professores no âmbito da educação inclusiva, em cada ano letivo. Realizar pelo CAA, no mínimo, uma atividade por período. Garantir a participação dos alunos com MSAI nas atividades do Agrupamento.

EIXO 2 – Prestação do Serviço Educativo

2.4 Resultados escolares [continuação]

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>2.4.3 Promover a equidade e a inclusão [Continuação]</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar o tipo de apoio prestado aos alunos com barreiras de aprendizagem: salas de estudo, tutores, mentorias, entre outros. • Celebrar protocolos com entidades externas, com vista à realização do Plano de Transição Individual (PIT) dos alunos com Medidas Adicionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos que beneficiaram do apoio especializado pela Equipa Multidisciplinar da Autarquia. • Número de utilizações da sala <i>Snoezelen</i>. • Número de sessões de divulgação e de sensibilização realizadas e respetivas temáticas. • Número de atividades dinamizadas pelo CAA. • Número de protocolos celebrados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que, no mínimo, 80% dos alunos identificados, beneficiam de algum tipo de apoio à inclusão.

EIXO 2 – Prestação do Serviço Educativo

2.5 Resultados Sociais

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p style="text-align: center;">2.5.1 Aumentar os padrões de qualidade, participação e envolvimento da comunidade - reconhecimento da comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar ao prosseguimento de estudos. • Monitorizar o percurso dos alunos após a conclusão da escolaridade obrigatória e a integração na vida ativa dos alunos dos cursos profissionais. • Incentivar e valorizar a participação dos alunos e professores em projetos, concursos e competições. • Reconhecer o valor, a excelência e o esforço pessoal. • Dinamizar visitas de estudo, ações de formação, jornadas, conferências, comemorações festivas e atividades culturais que motivem a participação dos alunos, da família e da comunidade. • Estabelecer protocolos com a Câmara Municipal de Santo Tirso, Juntas de Freguesia, Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso e outras instituições para a realização de atividades de voluntariado, indo ao encontro das necessidades locais. • Incentivar a participação ativa dos pais e encarregados de educação, individualmente ou em associação. • Avaliar o grau de satisfação da comunidade com vista à elaboração do plano de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório estatístico do prosseguimento de estudos. • Taxa de conclusão do ensino profissional. • Estatística da inserção dos alunos no mundo do trabalho ou prosseguimento de estudos, no caso dos alunos dos cursos profissionais. • Número de participações dos alunos em projetos, concursos e competições. • Número de atividades desenvolvidas. • Número e âmbito dos protocolos estabelecidos. • Número de participações dos pais e encarregados de educação nas atividades. • Resultados da avaliação do grau de satisfação manifestado pela comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar os resultados do acesso ao ensino superior. • Manter a percentagem de entrada dos alunos que se candidatam ao ensino superior acima dos 80%. • Manter a taxa de conclusão dos cursos profissionais (97,1%). • Aumentar em 5% a participação dos alunos em projetos, concursos e competições. • Manter o número de atividades desenvolvidas. • Manter o número de protocolos existentes. • Aumentar em 5% a presença dos pais e encarregados de educação nas atividades. • Aumentar em 5% o grau de satisfação da comunidade.

EIXO 3 – Flexibilidade Curricular e Transição Digital

3.1 Inovação / Planeamento / Práticas de trabalho colaborativo

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>3.1.1</p> <p>Promover a articulação curricular e a integração da tecnologia digital em contexto de sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar as planificações disciplinares às aprendizagens essenciais instituídas e às orientações programáticas. • Supervisionar de forma rigorosa a implementação e a adequação das planificações. • Implementar a articulação vertical do currículo. • Promover a utilização de metodologias ativas com recurso às tecnologias digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planificações disciplinares elaboradas. • Documentos resultantes das reuniões de trabalho para articulação vertical do currículo. • Atas do departamento curricular/áreas disciplinares. • Participação em projetos que potenciem a integração das tecnologias digitais em contexto de sala de aula (manuais digitais, utilização dos LED, portáteis, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Incluir nas planificações elaboradas a articulação interdisciplinar. • Contemplar nas planificações a articulação vertical do currículo em todas as disciplinas. • Participar no projeto-piloto dos manuais digitais com, pelo menos, uma turma dos 2º ou 3º ciclos. • Utilizar os LED em, pelo menos, um trabalho desenvolvido por turma dos 2º e 3º ciclos. • Utilizar os portáteis em todas as disciplinas, para o desenvolvimento de um tema/conteúdo em sala de aula.
<p>3.1.2</p> <p>Fomentar uma cultura de trabalho colaborativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Constituir equipas educativas formadas pelos professores que lecionam o mesmo ano de escolaridade. • Promover o trabalho colaborativo na preparação das aulas, na elaboração e partilha de materiais pedagógicos. • Disponibilização de materiais utilizando as plataformas digitais de apoio aos trabalhos dos departamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prever no horário dos professores uma tarde livre para reuniões. • Materiais pedagógicos elaborados. • Número de oficinas de trabalho realizadas. • Materiais partilhados na DRIVE dos departamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuição de um tempo (TE) no horário semanal dos docentes para reunião das equipas pedagógicas ou outras reuniões. • Trabalho colaborativo realizado por 100% dos docentes.

EIXO 3 – Flexibilidade Curricular e Transição Digital

3.1 Inovação / Planejamento / Práticas de trabalho colaborativo [continuação]

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>3.1.1 Promover a articulação curricular e a integração da tecnologia digital em contexto de sala de aula [Continuação].</p>		<ul style="list-style-type: none">• Pasta da EMAEI partilhada com os docentes, por nível e ciclo/turma, na <i>Drive</i>, de forma dinâmica, para colocação de documentos estruturantes dos alunos com necessidades especiais, por período.• Grelhas partilhadas na <i>Drive</i> com os docentes e técnicos do GAAF, para avaliarem/efetuarem o balanço da Educação Inclusiva (aspetos positivos e aspetos a melhorar).	<ul style="list-style-type: none">• Partilha de todos os documentos relativos à EMAEI.• Partilha de todos os documentos relativos ao GAAF.

EIXO 4 – Liderança e Gestão

4.1 Visão e Estratégia

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>4.1.1 Promover a qualidade das aprendizagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Definir estratégias com vista à consecução do <i>Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória</i>. Implementar metodologias ativas que promovam a aprendizagem. Realizar atividades que promovam a qualidade das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de atividades realizadas. Relatórios de avaliação internos e externos. Relatório dos resultados escolares obtidos pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir o envolvimento de todas as turmas em, no mínimo, duas atividades. Melhoria em, pelo menos, 3% dos resultados dos alunos em todas as disciplinas.
<p>4.1.2 Promover a abertura à inovação e à internacionalização</p>	<ul style="list-style-type: none"> Participar em projetos e/ou programas de âmbito nacional e europeu (Erasmus + VET e SCH), PRR, Pessoas 2030 e intercâmbios promovidos pela Autarquia). Incentivar ao desenvolvimento digital em contexto de sala de aula, como apoio às aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de candidaturas apresentadas e projetos desenvolvidos. Número de alunos dos cursos profissionais envolvidos no projeto Erasmus + VET. Número de alunos do ensino geral envolvidos no projeto Erasmus+ SCH. Número de alunos envolvidos em intercâmbios com cidades europeias geminadas com Santo Tirso. Plano de Ação de Desenvolvimento Digital na Escola (PADDE). Implementação do Centro Tecnológico Especializado Digital. Implementação dos LED de STEM, Robótica e Multimédia. Número de participações em projetos inovadores e/ou que impliquem a integração das tecnologias digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar candidaturas a projetos e / ou programas de âmbito nacional e europeu. Cumprimento na íntegra do constante no PADDE. Implementação do CTE e utilização do mesmo pelas turmas do CP de Design (Interiores/Exteriores). Em articulação com o CFAE Sebastião da Gama, garantir a formação de 85% dos docentes em didática específica e/ou capacitação digital. Participação em um projeto digital, por turma, que integre os recursos dos LED.
<p>4.1.3 Envolver a comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a gestão e liderança dos recursos humanos. Promover a eficácia organizativa e a equidade na gestão dos recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de ações/iniciativas que envolvam a comunidade escolar. Formação frequentada. 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar em 5% o grau de satisfação dos recursos humanos.

EIXO 4 – Liderança e Gestão

4.2 Mobilização da comunidade educativa

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>4.2.1</p> <p>Promover percursos educativos de acordo com os interesses dos alunos e necessidades de formação da comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos e da comunidade. • Organizar iniciativas que promovam a aproximação do Agrupamento ao mundo empresarial envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta educativa do agrupamento. • Resultados do programa de orientação vocacional. • Número de iniciativas organizadas neste âmbito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a abertura de todas as ofertas dos cursos científico-humanísticos. • Manter a oferta dos Cursos Profissionais em funcionamento. • Rentabilizar o CTE Digital propondo à tutela a abertura de cursos profissionais no seu âmbito. • Proporcionar a participação do maior número de elementos possível da comunidade escolar em iniciativas que visem a sua formação.
<p>4.2.2</p> <p>Incentivar a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a participação dos pais/encarregados de educação nas reuniões promovidas pelo professor titular de turma/diretor de turma • Promover a participação das famílias nas atividades culturais promovidas pela escola. • Valorizar o contributo das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento. • Promover reuniões de articulação de informação com os Encarregados de Educação e respetivos Professores Titulares / Diretores de Turma e um elemento da EMAEI, para inclusão de novos alunos e/ou outras necessidades no âmbito da Educação Inclusiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de contactos estabelecidos com os Encarregados de educação. • Registo de presenças dos pais / encarregados de educação nas reuniões. • Participação das famílias nas atividades culturais do Agrupamento. • Atividades promovidas pelas Associações de Pais e Encarregados de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 10% as presenças dos encarregados de educação nas reuniões com o PTT/DT. • Realização de, no mínimo, uma atividade promovida por cada Associação de Pais e Encarregados de Educação, por ano letivo. • Manter a elevada participação da família nas atividades do Agrupamento.

EIXO 4 – Liderança e Gestão

4.3 Desenvolvimento de projetos e parcerias

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>4.3.1 Reforçar a relação da escola com parceiros empresariais e institucionais, com vista à participação em projetos de referência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a cooperação com a Autarquia e as Juntas de Freguesia. • Valorizar a cooperação com as forças económicas e culturais da região. • Estabelecer protocolos e parcerias com organizações da comunidade. • Participar em projetos de referência que proporcionem aos alunos experiências de aprendizagem únicas e culturalmente enriquecedoras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Protocolos e parcerias estabelecidos. • Atividades realizadas no âmbito dos protocolos estabelecidos. • Relatório do PAA. • Projetos implementados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter os protocolos e parcerias estabelecidos. • Manter as atividades realizadas no âmbito dos protocolos estabelecidos. • Estabelecer protocolos com entidades que se revelem importantes para o sucesso educativo das crianças e alunos. • Manter os projetos implementados. • Aderir a projetos que proporcionem o sucesso educativo e o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens do Agrupamento.

EIXO 4 – Liderança e Gestão

4.4 Gestão

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>4.4.1</p> <p>Definir critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definir critérios de constituição dos grupos/turmas, pelo Conselho Pedagógico, tendo em consideração critérios de natureza pedagógica que garantam a existência de um clima favorável para o ensino e aprendizagem das crianças e alunos, rentabilizando os recursos humanos e as instalações existentes nas escolas, sem prejuízo do cumprimento das orientações da tutela. • Aprovar pelo Conselho Pedagógico situações de constituição excepcional de turmas, com vista a promover o sucesso e combater o abandono escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios de constituição dos grupos/turmas. • Número de exceções na constituição das turmas autorizadas pelo Conselho Pedagógico. • Monitorização do aproveitamento global dos grupos e das turmas • Monitorização do comportamento global dos grupos e das turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Privilegiar a heterogeneidade em 100% dos grupos e das turmas. • Constituir turmas com número reduzido de alunos sempre que integrem alunos com necessidades específicas de saúde e que o seu RTP/PEI a prevejam. • Aumentar em 10% o número de grupos e de turmas com aproveitamento a partir do nível satisfatório. • Aumentar em 10% o número de grupos e de turmas com comportamento a partir do nível satisfatório.
<p>4.4.2</p> <p>Garantir a organização, afetação de recursos humanos e materiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição do serviço atribuído de acordo com as necessidades das crianças e alunos. • Afetação de recursos tendo em conta o levantamento de necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Horários dos docentes. • Horários dos assistentes operacionais. • Horários dos responsáveis pelas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter os horários de acordo com as orientações legais e que garantam um bom funcionamento das escolas do Agrupamento. • Privilegiar as atividades letivas predominantemente no turno da manhã. • Implementar os desdobramentos autorizados.

EIXO 4 – Liderança e Gestão

4.4 Gestão [continuação]

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>4.4.3 Melhorar a comunicação interna e externa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação dos circuitos e suportes de comunicação e informação, a nível interno e externo. • Dinamizar as redes sociais do Agrupamento. • Garantir o acesso à informação pela comunidade educativa. • Introduzir e dinamizar os documentos estruturantes dos alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI), nas plataformas digitais respetivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicações efetuadas para os Pais/Encarregados de Educação. • Nível de satisfação dos Pais e Encarregados de Educação quanto à receção da informação. • Número de publicações e de visualizações nas redes sociais. • Número de sinalizações no INOVAR DL-54 para os alunos terem MSAI. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 10% o nível de satisfação dos Pais e Encarregados de Educação quanto à receção da informação. • Aumentar em 5% o número de publicações <i>online</i>. • Aumentar em 5% o número de visualizações.
<p>4.4.4 Monitorizar a consecução do Projeto Educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um plano de melhoria com base na avaliação da implementação do Projeto Educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter ou melhorar todos os indicadores do plano de melhoria.

EIXO 5 – Autoavaliação

5.1 Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p>5.1.1 Implementar mecanismos de autorregulação das aprendizagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a eficácia das medidas de acompanhamento das crianças e alunos nos vários níveis de ensino. • Melhorar a eficácia dos apoios educativos atribuídos às crianças e aos alunos nos vários níveis de ensino. • Fornecer feedback, aos alunos e pais e encarregados de educação, da evolução do processo de ensino aprendizagem. • Desenvolver uma política de metodologias ativas, diversificação de estratégias e de instrumentos de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de medidas de acompanhamento dos alunos implementadas. • Número de apoios educativos implementados. • Número de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão suprimidas, atendendo à Abordagem Multinível do DL-54. • Relatório dos apoios educativos. • Monitorização da eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem aplicadas aos alunos, efetuada nos Conselhos de Turma, periodicamente (registada em documento próprio). • Monitorização da EMAEI. • Relatório do GAAF. • Relatório de autoavaliação das Bibliotecas Escolares. • Número de utilizadores das plataformas <i>online</i> de apoio (<i>Google Classroom</i>, <i>InovarConsulta</i>, entre outras). 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter os apoios educativos implementados. • Garantir medidas de acompanhamento a 100% dos alunos sinalizados. • Implementar diversidade de instrumentos de avaliação em 100% das turmas de todos os ciclos de ensino. • Implementar metodologias ativas em 100% das turmas de todos os ciclos de ensino. • Publicar os resultados obtidos pelos alunos, nos diversos instrumentos de avaliação, no programa INOVAR, por 100% dos professores.

EIXO 5 – Autoavaliação

5.2 Autoavaliação e melhoria

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
<p style="text-align: center;">5.2.1</p> <p>Adotar um procedimento sistemático e práticas regulares de autoavaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formalizar a constituição da equipa responsável pela avaliação interna, agregando as equipas responsáveis pelas diversas iniciativas no âmbito da autoavaliação e garantia da qualidade. • Encarar a autoavaliação como um processo e uma estratégia orientada para a melhoria do Agrupamento, estando todas as prioridades e opções do Projeto Educativo passíveis de revisão em função das necessidades e interesses da comunidade educativa e da pertinência dos objetivos a concretizar. • Implementar um processo de autoavaliação que assegure a sua continuidade e sustentabilidade. • Realização de ações com a participação ativa dos vários elementos da comunidade educativa (grupos de discussão) em vários momentos do ano letivo. • Divulgar as práticas de autoavaliação dinamizadas pelo Agrupamento. • Dinamizar sessões de divulgação/sensibilização sobre o processo de autoavaliação. • Avaliar de forma sistematizada o processo de autoavaliação. • Articular o plano de melhoria com a autoavaliação. • Incorporar no plano de melhoria os resultados da avaliação externa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição de uma equipa estável representativa da comunidade escolar. • Relatórios da equipa de autoavaliação. • Número de sessões de divulgação/sensibilização sobre o processo de autoavaliação. • Plano de melhoria. • Relatórios da avaliação externa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obter 100% de participação nas iniciativas promovidas pela equipa de avaliação interna, dirigidas aos docentes e não docentes. • Obter, pelo menos, 60% de participação nas iniciativas promovidas pela equipa de avaliação interna, dirigidas aos pais e encarregados de educação. • Obter 100% de participação nas iniciativas promovidas pela equipa de avaliação interna, dirigidas aos alunos. • Obter, pelo menos 50% de participação nas iniciativas promovidas pela equipa de avaliação interna, dirigida a entidades externas (empresas, entre outras). • Realizar, por ano letivo, uma sessão de divulgação/sensibilização sobre o processo de autoavaliação/garantia de qualidade. • Implementar a 100% o plano de melhoria.

7. Implementação, divulgação e avaliação do Projeto Educativo

No âmbito do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, que define o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, é da competência do Conselho Geral (artigo 13º, alínea c), aprovar, acompanhar e avaliar a execução do Projeto Educativo. A sua revisão é também da responsabilidade do Conselho Geral do Agrupamento, sendo a sua vigência de dois anos, sem prejuízo de alterações que, decorrentes da Lei, venha a haver necessidade de realizar no decurso desse período.

A divulgação deste Projeto será feita através da sua disponibilização na página *online* do Agrupamento de Escolas D. Dinis.

O Projeto Educativo terá dois momentos de avaliação:

- Avaliação Intermédia anual, sob a forma de um relatório a produzir até ao final de outubro e que se reporta ao ano letivo anterior;
- Avaliação Final sob a forma de relatório a produzir até ao final da sua vigência.

Cabe à equipa da *Comissão de Avaliação do Projeto Educativo*, criada no âmbito do Conselho Pedagógico, assegurar todo o processo de elaboração dos referidos relatórios que serão analisados pelos órgãos competentes, bem como a calendarização da avaliação do Projeto Educativo.

Todos os objetivos estratégicos e planos de ação serão passíveis de revisão em função das necessidades da comunidade educativa.

Os responsáveis pelos planos devem apresentar, no final de cada ano letivo, um relatório síntese do cumprimento de objetivos.

A avaliação do Projeto Educativo será um processo contínuo, globalizante e mobilizador de toda a comunidade escolar, tendo em vista garantir a sua eficiente consecução no quadro dos princípios e dos objetivos definidos. Deverá ser concretizada de forma a permitir a articulação dos mecanismos de avaliação gerais, consagrados na legislação com o processo interno de autoavaliação.

A avaliação do Projeto Educativo é, privilegiadamente, feita pela equipa de autoavaliação, devendo esta considerar fatores como o contexto sociocultural da escola, os processos implementados e os resultados obtidos.

As propostas de alteração e/ou reformulação poderão ser apresentadas pelos professores, em reuniões de departamento, pelos alunos através dos delegados de turma em reuniões com a Diretora, por assistentes técnicos e operacionais e pelas Associações de Pais e Encarregados de Educação. As propostas de alteração foram aprovadas em Conselho Pedagógico, realizado no dia 10 de fevereiro de 2025.

Aprovado em reunião do Conselho Geral realizada no dia 12 de fevereiro de 2025.

8. Bibliografia

Costa, Jorge Adelino (2007). *Projetos em educação. Contributos de análise organizacional*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Azevedo, Rui et. al. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – guião de apoio*. Lisboa: ANQ

Williams, K. (2009). *Gestão Estratégica*, Porto: Civilização Editores.

DGE (2018). *Para uma Educação Inclusiva – Manual de Apoio à Prática*. ME / Direção-Geral Educação.

9. Documentos consultados na Internet

2030 *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*, disponível em:

<https://ods.pt/objectivos/4-educacao-de-qualidade/>

Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, disponível em:

http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Estratégia de Educação para a Cidadania, disponível em:

<https://www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-de-educacao-para-cidadania>

Censos 2021, disponível em:

https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt

Inclusão de Alunos Migrantes em Meio Educativo, disponível em:

<https://www.dge.mec.pt/noticia/inclusao-de-alunos-migrantes-em-meio-educativo>

10. Legislação

Decreto nº 20742/1932, de 11 de janeiro. Diário do Governo. Ministério de Educação. Lisboa.

Decreto nº 25817/1935, de 4 de setembro. Diário do Governo. Ministério de Educação. Lisboa.

Decreto nº 39700/1954, de 18 de junho. Diário do Governo. Ministério de Educação. Lisboa.

Despacho Conjunto nº 453/2004, de 27 de julho. Diário da República nº 175 – II Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril. Diário da República nº 79 – I Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho nº 19088/2009, de 18 de agosto. Diário da República nº 159 – II Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho. Diário da República nº 126 – I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho. Diário da República nº 129 – I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Portaria nº 30/2014, de 5 de fevereiro. Diário da República nº 25 – I Série. Ministério da Educação e

Ciência. Lisboa.

Portaria nº 272-A/2017, de 13 de setembro. Diário da República nº 177/2017, 1º Suplemento, Série I, Presidência do Conselho de Ministros, Finanças e Educação.

Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, cria o PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

Concurso urgente nº 12/2015, de 19 de janeiro. Diário da República nº 12 – II Série. Parque Escolar EPE. Lisboa.

Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho. Diário da República nº 129 – I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho. Diário da República nº 129 – I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Lei nº 116/2019, de 13 de setembro. Diário da República nº 176 – I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Portaria nº 223 – A/2018, de 3 de agosto. Diário da República nº 149 – I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto. Diário da República nº 151 – I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Decreto-Lei nº 28/2009, 6 de outubro – SNIPI /ELI – Intervenção Precoce.